

A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO NA GRADUAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA CONFIGURAÇÃO.

*Rayssa Karolina Santos de Sousa¹
Ana Gabriela Da Cruz Gonçalves²
Elaine do Nascimento Pereira³
Naiane dos Santos Nascimento⁴*

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo expor e refletir as experiências vivenciadas no processo de estágio na educação infantil, buscando refletir teoricamente com autores que discutem a temática sendo eles: Vitória (2010), (Gonçalves e Antônio (2007), Ponciano (2009), dentre outros. Tal pesquisa visa ainda expor a configuração de como era tida a educação infantil antigamente e como ela se encontra atualmente, tomando como aparato a realidade da instituição da qual o estágio foi desenvolvido, refletindo ainda acerca das múltiplas linguagens e a importância destas na educação infantil, especificando-se para a linguagem da contação de história e a recriação por meio de desenho, relatando e refletindo sobre a vivência no estágio deste tipo de linguagem. Dada a relevância do estágio no processo de formação docente, entendendo este como uma espécie de laboratório e caracterizando o estagiário enquanto pesquisador, o presente trabalho se desenvolve em uma perspectiva qualitativa, visto que, vai para além dos simples relatos sistemáticos de experiências, mas sim propõe refletir teoricamente, fazendo um levantamento bibliográfico de autores que discutem a temática.

Palavras-chave: Educação, Linguagem, Infância, Estágio.

INTRODUÇÃO

A vivência do estágio na formação acadêmica é sem dúvidas de grande relevância para o desenvolvimento e amadurecimento do discente, muito mais que um espaço entendido como o momento da prática é, sobretudo, um laboratório de pesquisa, onde proporciona aos discentes, vivências que somente as discussões teóricas da universidade não seriam suficientes para suprir e proporcionar uma formação eficaz.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA. E-mail: rayssagt42@gmail.com;

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA. E-mail: anagabriela.1995@yahoo.com.br;

³ Graduanda do Curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, elainenp12@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, naianesantos016@gmail.com;

Entender o estágio como uma espécie de laboratório é compreendê-lo como um espaço de pesquisa, entendendo ainda, pesquisa como um processo de pensar reflexivo, de escolhas metodológicas e de interação entre teoria e prática, espaço para o desenvolvimento da *práxis* que Freire (2001) define enquanto sendo uma ação/reflexão, uma atividade em constante construção, onde o sujeito educador deve rever diariamente suas práticas, refletindo e analisando-as para sempre que possível adequá-las. É no sentido de proporcionar uma formação eficaz, compreendendo que o mesmo é o espaço de *práxis* pedagógica e que o estágio se justifica na vivência da realidade da qual será posta depois de concluir o curso.

Partindo da perspectiva do estágio enquanto campo de pesquisa foi proposto pela Prof.^a Ms.^a Luizete Cordovil responsável pela disciplina de “Estágio de Docência na Educação Infantil” a realização deste relatório/artigo, como forma de dialogar com experiências práticas propiciando reflexões teóricas com autores que discutem acerca da educação infantil e a maneira como ela vem sendo desenvolvida.

O estágio em questão foi realizado na escola Serviço Social do Comércio- SESC ESCOLA que é entendida como privada mas que também recebe financiamento por parte do governo federal, esta é localizada na Alameda Oyama, 190- Cristo Redentor, a escolha desta instituição se deu pelo fato das escolas municipais do município de Castanhal estarem paralisadas por conta da greve dos professores, dada tais circunstâncias optou-se pela instituição pelo fato de ser referência em Educação Infantil no município, pelo modo de ensino e também pela localização, pois é situada numa área de fácil acesso.

METODOLOGIA

Tal pesquisa abrange diversas discussões, que permeiam desde a estrutura física da escola, com concepções de infância da coordenação e da qual a escola trabalha, propondo um diálogo e reflexão entre a prática que a instituição vivencia com discussões teóricas acerca da temática, o texto perpassa por uma discussão histórica da educação infantil com autores como (KUHLMANN, 2015), articulado ainda com o que propõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a maneira que este ensino é assegurado pela instituição do estágio, propõe ainda uma discussão acerca das múltiplas linguagens com autores como (VITÓRIA, 2010), (GONÇALVES E ANTÔNIO, 2007), (PONCIANO, 2009), dentre outros. A perspectiva metodológica característica desta pesquisa é de cunho qualitativo, pois, o que se pretende não é obter dados estatístico ou numéricos do tema, mas sim propor uma discussão mais abrangente. Os resultados obtidos neste estudo foram possíveis através da experiência no estágio e também uma palestra na escola com recortes de fala da coordenadora de Educação Infantil da instituição.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA SESC CASTANHAL

Estagiar na escola Sesc Castanhal foi de extrema relevância e contribuição para graduação e que refletirão na prática docente depois de formada. A escola conta com uma estrutura maravilhosa sendo possível explorar vários ambientes da mesma, visto que possui quatorze salas de aulas, sendo uma para atendimento específico, entendido como uma espécie de sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), das quatorze salas apenas duas delas funcionam como educação infantil na parte da manhã, horário de atuação do estágio.

A instituição trabalha com um limite de até vinte alunos por turma, o que torna bastante significativa o trabalho do professor, podendo voltar sua atenção de fato ao aluno. Tais salas contam com inúmeros recursos que propiciam o brincar, o que é essencial na educação infantil, as quais contém cantinho da leitura com inúmeros livros, dois ambientes interativos que são: uma “cozinha”, onde as crianças com o uso do imaginário a tornam como uma espécie de restaurante e um “supermercado” com materiais confeccionados e específicos do ambiente, e as atividades em roda, que é o mais vigente e rotineiro dentre as atividades.

Entende-se que a concepção de educação infantil e infância não eram tidas como são atualmente, o âmbito que se pretendia nesta fase era, sobretudo, assistencialista e não educacional, por muito tempo esta concepção se expandiu em nosso País, e

Foi apenas com a expansão da força de trabalho feminina aos setores médios da sociedade, em todo o mundo ocidental, a partir da década de 1960, que se ampliou o reconhecimento das instituições de Educação Infantil como passíveis de fornecer uma boa educação para as crianças que as frequentassem (KUHLMANN, 2015, p.181).

A respeito disto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), na seção II, art.29 que se foca na Educação Infantil, diz que esta sendo a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Partindo desta perspectiva, buscou-se saber as concepções de infância, educação e a proposta pedagógica da instituição voltada para educação infantil, refletindo se estaria em consonância com que a LDB propõe. Segundo informações da coordenadora pedagógica da educação infantil da instituição, concedida através de uma palestra que ocorreu na escola foi possível perceber que a mesma se fundamenta teoricamente na discussão de educação infantil, onde afirmou trabalhar no fundamento do sociointeracionismo de Vygotsky, onde os sujeitos

da aprendizagem participam ativamente do processo educacional, neste sentido, podemos perceber que a escola tem clareza da sua função educacional, que concebe o aluno enquanto sujeito histórico, carregado de experiências sociais, sendo assim, converge também com a concepção de infância que a escola se fundamenta, um trabalho onde a criança não é posta como uma tábula rasa ou uma folha em branco, mas um sujeito carregado de experiências e que a escola deve leva-las em consideração no processo de ensino-aprendizagem.

A coordenadora postula sua fala acerca de proposta pedagógica concebida em uma citação, onde afirma que “toda proposta pedagógica é uma aposta (KRAMER,1997)”, neste sentido, a mesma diz se pautar em uma proposta de escola para todos, onde seja planejado e estruturado ambientes de aprendizagens favoráveis a todos, levando em consideração também o educar e cuidar, onde as crianças devem ser apoiadas na conquista da autonomia para a realização dos cuidados diários.

A respeito do brincar nesta fase, a escola apresenta ter clareza de sua importância e definição nesta etapa, a mesma citou as Diretrizes Nacionais para educação infantil, onde consta que garantir as crianças o direito à brincadeira é um dos objetivos da instituição da educação infantil.

A partir de tais informações, foi possível refletir e ponderar as concepções da instituição na fase da educação infantil, visto que, a mesma demonstrou ter clareza e fundamento de tais questões, como mencionado acima acerca do que a Lei de Diretrizes e Bases propõe nesta etapa, a escola converge com o que é postulado na mesma, concebendo a criança o seu desenvolvimento integral, que está para além de repasse de conhecimentos de conteúdo, mas sim desenvolver e fortalecer em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, que o entende como o ser integrante da sociedade, carregado de experiências desde seu nascimento e que precisam também serem levados em considerações no âmbito escolar.

A IMPORTÂNCIA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando o assunto é linguagem, remete-se a ela somente a habilidade oral e escrita, já que “estas duas manifestações linguísticas são, de via de regra, as mais enfatizadas nos contextos escolares (VITÓRIA, 2010, p.2);” utilizar-se dos mais variados tipos de linguagens no trabalho com as crianças é de total contribuição no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, na educação infantil que é quando a criança está no processo de desenvolvimento de tais linguagens, visto que como afirma Gonçalves e Antônio “sabemos que a criança é

constituída de múltiplas linguagens (2007, p. 1)”, e não apenas da linguagem oral, já que quando se fala em linguagem remete-se antes de tudo a língua falada e a escrita.

Dada a relevância de tal discussão, a partir da experiência do estágio foi possível perceber se a professora fazia uso destas no processo de ensino, a partir do acompanhamento em sala foi perceptível a organização e a rotina da sala de aula. Nesse caso, as atividades diárias são desenvolvidas em rodas, no início da aula as próprias crianças fazem a chamada, onde é retirado de uma espécie de caixa lúdica uma fichinha com o nome de uma delas, a maioria das crianças reconhecem a primeira letra do nome e fazem associação ao nome de algum coleguinha, é uma maneira interessante de se trabalhar, no entanto, tornar isto rotineiro acaba por mecanizar o ensino tornando limitante a compreensão da criança, fazendo associá-la tal letra apenas ao nome de um único colega.

A escola em questão desenvolve suas atividades por meio de projetos, o que torna mais propício o uso de metodologias diversificadas, incluindo as múltiplas linguagens, o projeto que estava em vigor no período de atuação de estágio foi o então intitulado “Família de todas as cores”, o que é bem interessante, visto que, além de inserir a família neste processo de ensino/aprendizagem trabalha ainda a diversidade racial, exemplificando os diferentes tipos de famílias, rompendo com os paradigmas de que existe apenas um estilo de família, inserido assim no contexto educacional a mestiçagem pelo qual o povo brasileiro é formado, fazendo uso de algo concreto trazendo a realidade de como é formada a família dos educandos, à respeito disto Ponciano reflete que, “Durante muitos anos, a nossa educação foi pautada numa estrutura que não contemplava todo brasileiro, pois grande parte da população enxergava-se no modo contrário do que queria ser visto” (2009, p.6). Visto que, o modo de educação que predominou por muito tempo foi o eurocêntrico, postulando a superioridade de uma cultura sobre outras.

Inserir tal temática desde a educação infantil é de total relevância, e perceber que a escola não trabalha tais questões apenas em datas comemorativas também. Além do que, a escola nem trabalha com datas comemorativas, mas sim por meio de projetos que possam abranger diversas questões de forma significativa, inserindo o educando no processo de ensino, tornando-o centro, e não apenas um indivíduo a parte.

Dialogando ainda com a temática, dentre o desenvolver das atividades no projeto foram feitos murais/porta-retratos com fotos da família de cada um, sendo possível cada um conhecer a família de seu colega e já perceber que em cada família existe suas particularidades, sendo na cor da pele ou na forma como a mesma é constituída.

Houve ainda o cinema com a família, utilizando o espaço do auditório da escola para exibição do filme “Big Pai, Big Filho”. Após este momento a professora propôs uma atividade de recriação no papel de alguma cena do filme que eles mais tinham gostado, a escola trabalha bastante com a linguagem da recriação, o que oportuniza as crianças desenvolverem ainda mais seu imaginário. No entanto, foi possível perceber que a professora é um tanto sistemática e acaba exigindo que os mesmos reproduzam exatamente da maneira que foi apresentada no filme, o que acaba de certa forma “fragilizando” seu imaginário, pois, o que ocorrerá é apenas uma reprodução e não de fato uma recriação onde a criança interpreta de sua forma sem que haja um padrão do que será feito.

A respeito disso, Lawall e Andrade afirmam que, “é essencial que o professor (a) proporcione situações de aprendizagem lúdicas e variadas. Situações que contemplem a linguagem plástico-visual através da pintura, desenho, recorte, colagem, modelagem e outras (2009, p.23).”, apesar da escola dialogar bastante com a perspectiva citada acima, principalmente no que tange o desenho e a pintura destes, em certos momentos acabam por “tolir” o imaginário das crianças, como se existisse uma maneira “certa”, de uma interpretação que é da própria criança, portanto, não deve ser frisado que seja reproduzido os desenhos sistematicamente da maneira que ocorreu no filme, mas deixá-los livres para recriarem, reinventarem e darem novos significados à seus desenhos.

Propus uma Contação da história “a menina bonita do laço de fita”, onde a professora deixou-me bastante à vontade para realização, escolhi contação de história por ela possibilitar trabalhar diferentes aspectos, visto que, “ a contação de história estimula a imaginação, retrata pessoas, lugares, acontecimentos, desejos e sonhos, favorecendo o processo da aprendizagem (MATEUS *et al*,2013, p.56).”

Para o desenvolver da atividade foram confeccionados alguns fantoches com materiais alternativos, foi bastante significativo perceber o interesse e atenção das crianças. A utilização de mecanismo para além do livro na hora de leitura é bem mais significativo para as crianças, porque envolve o visual, o concreto, onde após a atividade eles mesmo puderam manusear os fantoches (coelhinhos), a escolha da atividade versa ainda com a proposta do projeto família de todas as cores, visto que, através dela foi possível trabalhar a questão racial, a formação da família, dentre outras questões.

A contação de história, principalmente na educação infantil é de extrema relevância, pois, é possível

intrigar, fazer pensar, trazer descobertas, provocar o riso, a perplexidade, o encantamento etc. Ou seja, ao se contar uma história, percorre-se um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo. As histórias despertam no ouvinte a imaginação, a emoção e o fascínio da escrita e da leitura. Afinal, contar histórias é revelar segredos, é seduzir o ouvinte e convidá-lo a se apaixonar... (MATEUS *et al*, 2013, p.58).

tornando assim a aprendizagem significativa, fortalecendo o imaginário e recriação dos educandos, visto que, foi proposto como atividade após a contação de história que eles representassem no papel a história que havia sido trabalhada, deixando-os livres para interpretarem de sua maneira e depois apresentarem seus desenhos aos colegas dialogando sobre o que tinham desenhado, é encantador perceber o interesse deles por criarem seus próprios desenhos e depois contarem sua versão da história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho articulado com a prática do estágio foi de total relevância para formação acadêmica assim como a prática docente após formada, pois muito mais que um momento de observação ou de apenas vivência na sala de aula, foi possível refletir e dialogar neste estudo propondo uma discussão teórica com autores que discutem acerca das questões propostas no estudo.

Nesse sentido, foi possível compreender desde a forma como era configurada a educação infantil e a perspectiva como é tida atualmente, a partir da realidade vivenciada na instituição de ensino da qual o estágio foi desenvolvido, nos colocando também enquanto membro deste processo, pois, neste período de estágio foi possível refletir acerca da prática docente da professora regente da sala de aula, e segundo Freire “é pensando a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (2001, p. 39), repensando-a e adequando-a conforme as dificuldades dos educandos no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BASES, LEI DE DIRETRIZES E. da Educação Nacional. LDBEN. Lei, 1996.
- FREIRE. Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GONÇALVES, Cristiane Januário; ANTONIO, Débora Andrade. As múltiplas linguagens no cotidiano das crianças. Zero-a-Seis, v. 9, n. 16, p. 85-108, 2007.

KUHLMANN JR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. 7º.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LAWALL, Caroline Raquel; ANDRADE, Elisabete. Educar, cuidar e brincar: múltiplas linguagens. Revista setrem, 2013.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. Pedagogia em Ação, v. 5, n. 1, 2013.

PONCIANO, Deize Denise. História E Cultura Afro-Brasileira Na Proposta Curricular De História Da 5ª À 8ª Séries Da Rede Oficial Do Estado De São Paulo, Unioeste: Presidente Prudente-SP, 2009.

VITÓRIA, Maria Inês Corte. Múltiplas linguagens na educação infantil: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética. Revista Ágora: Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 2010.